

Editorial

No sétimo ano da revista eletrônica ModaPalavra e-periódico, n. 14, o dossiê é destinado à história da moda e, em especial, às discussões em torno de seu ensino e produção historiográfica dos últimos anos.

Ainda impera nas grandes editoras a reimpressão de títulos de história da moda que se destinam ao relato dos costumes vestimentares do passado. Ao lado de títulos como o de James Laver, François Boucher e Karl Köhler, se encontram outros mais recentes, ocupados em relatar a vida de exceção de alguns grandes costureiros ou marcas de Moda. Multiplicam-se também títulos de autores menos internacionais, onde o relato generalizante de maneiras de vestir do passado prevalece, simplificando as sociedades construídas anteriormente, banalizando as relações entre aparência e poder, entre o vestir e o ser. Muitas vezes, tais livros são adotados como manuais didáticos, utilizados largamente nas disciplinas de História da Moda ofertadas nos cursos superiores e compõem a base bibliográfica de dissertações, monografias de especialização ou de trabalhos de conclusão de curso com pretensões humanistas ou históricas. Tudo isso evidencia a carência de material historiográfico relativo à Moda mais crítico e firmado nas metodologias da história contemporânea.

Temos hoje no Brasil um grande número de historiadores, doutores e professores que, atuando no ensino superior de moda, propõem uma maneira crítica de pensar o passado e as relações entre o parecer e ser visto de sociedades que não tinham qualquer homogeneidade social, étnica ou de gênero, como ainda não a tem.

Pensando nesse grupo de pesquisadores consolidados no campo historiográfico, voltados para a reflexão da história da moda que o presente dossiê se organizou.

Contando com dois textos de autores internacionais, o volume 14 da Revista Modapalavra pretende marcar uma época nas possibilidades de reflexão sobre a moda e a história nos tempos atuais.

Inicialmente publicado na revista francesa *Clio. Histoire, femmes et sociétés*, edição 36, 2012, junto ao Dossiê Costumes, o texto que abre a revista pertence às historiadoras Sophie Cassagnes-Brouquet e Christine Dousset-Seiden. Nesse texto é desenvolvida uma retrospectiva, com base em diversas bibliografias, das relações históricas entre o feminino e o vestuário, atentando tanto para o aspecto social como ideológico que transforma o traje num instrumento e manifesto das diferenças entre os gêneros, as classes e as faixas etárias.

Dando sequência à discussão do pertencimento da moda ao campo historiográfico, especialmente, no que diz respeito a sua exposição por ações museológicas, Valerie Steele analisa como diferentes exposições realizadas nas últimas décadas exploraram as possibilidades do universo da Moda, margeando-o com as Artes e com preocupações diversas.

Trata-se de um convite relevante à reflexão por parte de todos os profissionais envolvidos, no Brasil, com a preservação e manutenção de acervos têxteis.

As autoras brasileiras que colaboram com o dossiê trazem, igualmente, ricas contribuições para que a história da moda ensinada e produzida em nossos cursos superiores amadureça.

Claudia de Oliveira discute, a partir do estudo da história da famosa loja de Moda dos anos 1950, a Canadá-de-luxe, os fundamentos da composição do que seria uma referência da história da moda brasileira. Tratando a trajetória profissional de Mena Fiala e de Cândida Gluzman, é analisado como a projeção atual das marcas brasileiras se relaciona com os processos de criação e difusão de moda dos anos 1950. Sem defender que Mena Fiala tenha proposto uma moda de vanguarda brasileira, elucida que a dama da moda dos anos dourados foi incansável na consolidação de uma cultura de moda, por se firmar numa técnica elaborada, que ela própria inventou e desenvolveu, aperfeiçoando sem abandonar os cânones que constituía o estilo de um traje de luxo: rigor e beleza.

Rita Andrade, por sua vez, discute, a partir de sua larga experiência nos estudos da preservação têxtil, uma metodologia de pesquisa aplicada, a “object-based research”, que tem influenciado o ensino de história da moda e os projetos de pesquisa de pós-graduação no Brasil. Tendo como premissa a observação e análise de artefatos, o método de origem inglesa é discutido e revisado, apontando para a necessidade de amadurecimento deste campo de investigação.

Fechando o dossiê, a organizadora do mesmo, propõe detalhado estudo sobre as relações entre moda e história, considerando o necessário trabalho com os documentos escritos e visuais, que a partir da abordagem delimitada pelo historiador, se transformam em fontes de investigação. O texto permite ao leitor refletir sobre os meios para a produção histórica a partir do objeto Moda, em suas diferentes variações e contextos.

Na seção Variata encontram-se quatro textos tratando de diversos assuntos e reunindo novatos profissionais de moda que, sob a orientação de professores habilidosos, promovem a formação de uma nova geração de pesquisadores em moda, responsáveis pela revitalização de ideias e promoção de outras questões e desafios. Aos nossos leitores, fica o convite de participar desse momento histórico da revista eletrônica Modapalavra, na qual num único dossiê se reúnem três importantes pesquisadores internacionais, sendo que cada um fomenta o pensar e o lecionar moda no Brasil com mais qualidade.

Boa leitura a todos,

Mara Rúbia Sant’Anna – editora e organizadora do Dossiê 4.

